

GENEALOGIA E HISTÓRIA DA FAMÍLIA DO CONSELHEIRO LEÔNCIO DE CARVALHO

Renato de Lucca

Resumo: *Novos dados sobre a origem e família do Conselheiro Leônicio de Carvalho, antigo ministro do Império, fundador do Liceu de Artes e Ofícios e responsável pela reforma educacional brasileira.*

Abstract: *New data on the origin and family of the Counselor Leônicio de Carvalho, former minister of the Empire, Lyceum of Arts and Crafts founder and responsible for the Brazilian educational reform.*

Agradecimentos

Meus sinceros agradecimentos aos genealogistas Roberto Menezes de Moraes pelo incentivo e apoio, Carlos Eduardo Uchôa Fagundes Jr. e Alan Camargo por indicarem algumas fontes para este artigo.

Apresentação

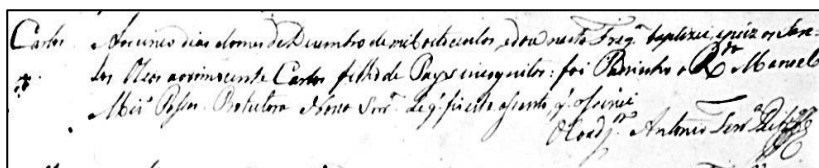
No curso de uma pesquisa mais abrangente sobre meu trisavô polemista no século XIX, Dr. Antônio Teixeira da Silva, deparei-me com uma peculiar família cujo membro mais antigo foi um distinto aluno formando em 1836 em uma das primeiras turmas das Arcadas, o Dr. Carlos Antônio de Carvalho, pai dos famosos Conselheiro Leônicio de Carvalho e do Dr. Carlos Antônio de França Carvalho, bem como sogro do Barão de Massambará, Visconde de Cananéia, Dr. Teixeira de Carvalho, Dr. Brasil Silvado e do Dr. Teixeira da Silva.

Este artigo apresenta informações genealógicas e históricas inéditas destas famílias a quem meu trisavô Teixeira da Silva esteve aliado por laços de seu primeiro matrimônio, servindo de base para uma melhor contextualização e conhecimento dos personagens e seus entrelaçamentos familiares.

Família Azevedo Carvalho

§ único

- I- **DR. CARLOS ANTÔNIO DE CARVALHO.** Nasceu no Rio de Janeiro/RJ onde foi batizado em 05-DEZ-1812 na igreja da freguesia do Santo Sacramento da Sé, sendo padrinho o Reverendo Manoel Martins Passos, em cujo assento consta ser filho de pais incógnitos¹.



Batismo de Carlos (paróquia S.Sacramento - 1812)

Graças ao seu prontuário de aluno² e ao livro de bacharéis³ da Faculdade de Direito de São Paulo que sobreviveram ao incêndio ocorrido naquela instituição em 1880, pude ter acesso aos comprovantes de matrículas, notas e comprovação de conclusão do curso que apontam como pai o Coronel Antônio José de Carvalho, bem como a um ofício onde o próprio aluno solicita em 1831 sua certidão de batismo ao pároco identificando-se como filho natural de Emerenciana Joaquina Corrêa. Destes nada se sabe além parecerem ter boa condição de vida possibilitando o filho estudar em uma faculdade. Segue parte do ofício do prontuário do aluno:

“Diz Carlos Antonio de Carvalho filho natural de D. Emmerencianna Joaquina Corrêa natural e baptizado na Freguesia do S. Sacramento que se lhe faz preciso que o referido Parocho lhe passe por certidão theor do assento do seo baptismo, e como o não pode fazer sem despacho. R.º 26 de 9br.º de 1831.”

Carlos Antônio de Carvalho ingressou no curso de Direito em 1832 e se formou em 1836, época do Diretor Dr. José Maria de Avellar Brotero, do Presidente do ato Dr. Carlos Carneiro de Campos, do Secretário Ildefonso Xavier Ferreira e do Chanceler Antônio Maria de Moura. Não há menção do

¹ Paróquia do Santíssimo Sacramento da Sé do Rio de Janeiro/RJ, Livro de Batismos nº 5 da, pág.67, “Carlos”, em 05-DEZ-1812, acessado em 02-JUN-2019, disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-R8FS-7?i=73&cc=1719212&cat=57132>

² Acervo da Faculdade de Direito de São Paulo, Prontuário do aluno Carlos Antônio de Carvalho, Ano de 1832, Nº 236.

³ Acervo da Faculdade de Direito de São Paulo, Livro de registro da carta dos Bacharéis, Ano 1836, pág. 114.

nome de Carlos Antônio de Carvalho nos livros de história dos alunos daquela faculdade.

Faleceu⁴ na cidade do Rio de Janeiro em 15-JAN-1899 com 86 anos e foi sepultado no cemitério São João Batista⁵, deixando geração que veremos em breve.

“Dr. Carlos Antonio de Carvalho - A baronesa de Massambará, o Dr. Carlos Antonio de França Carvalho, conselheiro Carlos Leoncio de Carvalho e sua mulher D. Angela Souza Queiroz de Carvalho, viscondessa de Cananeia, D. Maria Carlota T. de Carvalho, D. Maria Augusta Brasil Silvado e seu marido Dr. João Brasil Silvado, D. Maria Joanna Teixeira da Silva e seu marido Dr. Antonio Teixeira da Silva, coronel Joaquim José de Carvalho, Dr. Vicente Carlos de França Carvalho e sua mulher D. Maria Virgilia de França Carvalho, desembargador D. Carlos de Souza Silveira e sua mulher D. Dolores Avellar de Souza Silveira convidam os seus parentes e amigos para acompanharem hoje, 16 do corrente, às 9 horas, da rua Marques de Olinda n. 31 para o cemitério de São João Baptista, os restos mortais de seu muito prezado pai, sogro, irmão, avô, e amigo, Dr. Carlos Antonio de Carvalho, e por esse ato religioso se confessam desde já agradecidos”. - Gazeta de Notícias (RJ) de 16 de janeiro de 1899

Casou no Rio de Janeiro em 1840, conforme os jornais cariocas publicaram larga notícia⁶ da comemoração no ano de 1890 do cinquentenário de seu casamento com Maria Luiza de Azevedo Carvalho, falecida em Vassouras/RJ na casa de uma de suas filhas no dia 15-JUN-1893, filha de José Antônio de Carvalho e Joaquina Maria de Azevedo. Raras são as informações sobre ela, sendo conhecida a existência de seu inventário no 2º Ofício de Juízo Civil de Órfãos de Niterói/RJ, porém não localizado, o qual certamente traria luz quanto aos seus herdeiros e aos seus bens mencionados em 30 Contos de Réis.

Segue abaixo os anúncios fúnebres da sua esposa⁷, onde constatamos interessantes vínculos familiares mediante a menção dos nomes dos filhos Dr. França Carvalho, Cons. Leôncio de Carvalho, Maria Joanna Quintão de

⁴ Corregedoria Geral da Justiça do Rio de Janeiro, 5º Circunscrição, Livro de Óbitos C-21, Folha 15v, Termo 58, Carlos Antônio de Carvalho na data de 15-JAN-1899, acesso em 02-JUN-2019, disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-DZF9-8SL?i=15&cc=1582573>

⁵ Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 16-JAN-1899, Ano XXV, nº 16, pág.4

⁶ Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 29-SET-1890, Ano XVI, nº 272, pág.1

⁷ Correio Paulistano, São Paulo, 21-JUN-1893, Ano XXXIX, Nº 11.002, pág.3

Carvalho Teixeira da Silva e do genro Joaquim José Teixeira de Carvalho casado com sua filha Maria Carlota. No outro anúncio cita Maria Luiza como esposa do Dr. Carlos Antônio de Carvalho, mãe de França Carvalho e Leôncio, sogra do Dr. Teixeira da Silva⁸.

“ANNUNCIOS - D. Maria Luiza de Azevedo Carvalho - O dr. Carlos Antonio de França Carvalho e sua senhora, o conselheiro Leoncio de Carvalho e sua senhora (ausentes), d. Maria J. Q. de Carvalho Teixeira da Silva e Joaquim José Teixeira de Carvalho, filhos, noras e neto da virtuosa sra. D. Maria Luiza de Azevedo Carvalho, falecida em Vassouras, mandam celebrar no dia 22 do corrente, às 8 horas da manhã, na igreja por sua alma, e para este acto de religião e caridade convidam as pessoas de sua amizade”. - Correio Paulistano de junho de 1893

“Passamento - Soube-se hontem nesta capital, por telegramma expedido de Vassouras, Estado do Rio, ter-se dado naquella cidade o fallecimento da sra.d.Maria de Carvalho, esposa do dr. Carlos Antonio de Carvalho, mãe dos srs. Conselheiro Leoncio de Carvalho e dr. França Carvalho, deputado federal, e sogra do dr. Teixeira da Silva, advogado nesta capital. Pezames á familia da finada”. - Correio Paulistano de junho de 1893

Antes de apresentar os filhos do Dr. Carlos Antônio de Carvalho é importante comentar que por ser um sobrenome comum existe alguma confusão em creditar o nome do Conselheiro Carlos Augusto de Carvalho como filho deste casal, apesar da sua semelhança física com o filho legítimo Leôncio de Carvalho. Porém, sabe-se que Carlos Augusto de Carvalho⁹ nasceu no Rio de Janeiro em 20-MAR-1851 e faleceu em 05-SET-1905, sendo filho do Tenente-Coronel José Carlos de Carvalho e de Antônia Francisca Ferraz de Carvalho, concluindo seus estudos quando se bacharelou em Direito no ano de 1873 em São Paulo. Foi presidente da província do Pará e do Paraná entre 1882 e 1883, ministro das relações exteriores no governo de Floriano Peixoto, ministro da agricultura, chefe da polícia do Paraná, diretor do Banco da República, advogado do Paraná na questão de limites com Santa Catarina.

O casal Carlos Antônio e Maria Luiza tiveram dez filhos, deixando seis mulheres e dois homens maiores:

- 1(II)- Maria Luiza de Azevedo Carvalho (Baronesa de Massambará), que segue.
- 2(II)- Dr. Carlos Antônio de França Carvalho, que segue.

⁸ Correio Paulistano, São Paulo, 17-JUN-1893, Ano XXXIX, № 10.999, pág. 1

⁹ Carlos Augusto de Carvalho, Wikipédia, Acessado em 01-JUN-2019.

- 3(II)- Conselheiro Carlos Leôncio da Silva Carvalho, que segue.
- 4(II)- Maria Procópio de Azevedo Carvalho, que segue.
- 5(II)- Maria Eugenia de Azevedo Carvalho (Viscondessa de Cananéia), que segue.
- 6(II)- Carlos Antônio de Carvalho Junior, que segue.
- 7(II)- Maria Augusta de Azevedo Carvalho, que segue.
- 8(II)- Maria Carlota de Azevedo Carvalho, que segue.
- 9(II)- Maria Joanna Quintão de Carvalho, que segue.
- 10(II)- *desconhecida*.

II- MARIA LUIZA DE AZEVEDO CARVALHO (BARONESA DE MASSAMBARÁ). Nasceu no Rio de Janeiro/RJ em 22-MAI-1843 e faleceu¹⁰ em casa na Rua da Praia do Botafogo nº 390 com 69 anos no Rio de Janeiro/RJ em 21-OUT-1912 sem deixar descendentes e foi sepultada no cemitério de São Francisco Xavier.

Contraiu matrimônio em Niterói/RJ¹¹ em 13-FEV-1869 com o Barão de Massambará (1822-1898), Marcelino de Avellar e Almeida, filho do Barão de Ribeirão, José de Avellar e Almeida, sendo segundas núpcias dele¹². Marcelino casou-se em primeiras núpcias com sua prima-irmã Ana Rita de Avelar, filha do Capitão Marcelino José de Avelar e Almeida e de Francisca de Paula Corrêa e Castro, que é filha de Laureano Corrêa e Castro, Barão de Campo Belo, deixando a filha Francisca de Paula.

Conforme anúncio fúnebre abaixo¹³, identificamos as irmãs da baronesa, de nome Maria Eugênia conhecida como a Viscondessa de Cananéia, outra de nome Maria Carlota e por fim Maria Augusta, conhecida como viúva Brasil Silvado. Consta também o cunhado Dr. Teixeira da Silva casado com sua irmã Maria Joanna, o seu sobrinho Dr. Vicente França de Carvalho¹⁴ e o cunhado e desembargador Dr. Dom Carlos Balthazar da Silveira casado com sua sobrinha

¹⁰ Corregedoria Geral da Justiça do Rio de Janeiro, 5º Circunscrição, Livro de Óbitos nº 48, Folha 150, Termo 1099, Baronesa de Massambará na data 21-OUT-1912, acessado em 02-JUN-2019. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-XCZS-WP1?i=149&cc=1582573>

¹¹ FORJAZ, Jorge. MENDES, Antônio Ornelas. *Genealogias das Quatro ilhas: Faial, Pico, Flores, Corvo*. Rio de Janeiro: Dislivro Histórica, 2009, vol.1, pág. 173.

¹² MORAES, Roberto Menezes. NOVAES, Vilma Dutra de. *A primeira família de Vassouras: os descendentes de Francisco Rodrigues Alves e Antonio Barbosa de Sá*, Rio de Janeiro, 1993, parte III, pág.90 a 95.

¹³ Correio Paulistano, São Paulo, 23-OUT-1912, nº 17.691, pág.4

¹⁴ O Paiz, Rio de Janeiro, 22-OUT-1912, Ano XXVIII, nº 10.243, pág.5

Dolores Avellar de Souza Silveira¹⁵, filha de sua irmã Maria Eugênia. Por último, o Dr. Arthur de Vasconcellos, casado com “Lilita”, filha da Dolores mencionada a pouco¹⁶.

“Falleceu na Capital federal a exma. Sra. D. Maria Luiza de Azevedo Carvalho, baroneza de Massambará. Senhora distinta, de preciosas virtudes, consagrou sua vida à pratica do bem. Era viúva do barão de Massambará e não deixa filhos. Entre os seus parentes contam-se a viscondessa de Cananéa, d. Maria Carlota de Carvalho, viúva Brasil Silvado, dr. Arthur de Vasconcellos, dr. Teixeira da Silva, dr. Vicente França Carvalho e desembargador Dr. Carlos da Silveira”. - Correio Paulistano de 23 de outubro de 1912.

“Baroneza de Massambará - Na visinha capital, faleceu segunda-feira, 22 do corrente, a exma. baroneza de Massambará, após longos e dolorosos sofrimentos. A finada era filha do sr. Carlos Antonio de Carvalho, viuva do exmo. Barão de Massambará, que foi verdadeira influencia politica na comarca de Vassouras, e tia da exma. Esposa do sr. desembargador d. Carlos de Souza da Silveira. A finada deixou avultada fortuna. À sua illustre familia nossas consolencias”. O Fluminense de 24 de outubro de 1912.

“Baroneza de Massambará - A viscondessa de Cananéa e família, Maria Carlota de Carvalho e família, viúva Brazil Silvado e família, Dr. Teixeira da Silva e família, Dr. Vicente de França Carvalho e família, desembargador dr. Carlos da Silveira e família, Dr. Arthur de Vasconcellos e família e Porcina de Avellar Calvet e família convidam os parentes e amigos para acompanharem o féretro da BARONEZA DE MASSAMBARÁ, cujo saimento terá logar hoje, terça-feira, ás 5 horas, da praia do Botafogo n. 390, para o cemitério de S. Francisco Xavier”. - O Paiz de 22 de outubro de 1912

“Fallecimentos - Falleceu hotem as 5 horas da tarde, em sua residência, a praia de Botafogo 390, a exma. Sra. D. Maria Luiza de Azevedo Carvalho, baroneza de Massambará. Senhora distinta, de preciosas virtudes, consagrou sua vida à pratica do bem. Era viúva do barão de Massambará e não deixa filhos. À sua família, especialmente à viscondessa de Cananéa, d. Maria Carlota de Carvalho, viúva Brazil Silvado, dr. Arthur de Vasconcellos, dr. Teixeira da Silva, dr. Vicente França Carvalho e desembargador Dr. Carlos da Silveira, enviamos sentidas condolências. O enterro da baroneza de Massambará effectua-se hoje, ás 4 horas, saindo o féretro da residência acima indicada, para o cemitério de S. Francisco Xavier”. - O Paiz de 22 de outubro de 1912.

¹⁵ O Fluminense, Rio de Janeiro, 24-OUT-1912, Ano 35, nº 8.604, pág.1

¹⁶ O Paiz, Rio de Janeiro, 22-OUT-1912, Ano XXVIII, nº 10.243, pág.13

III- DR. CARLOS ANTÔNIO DE FRANÇA CARVALHO. Nasceu em 11-SET-1845 na Vila de Iguaçú/RJ¹⁷, batizado na freguesia de Santo Antônio de Jacutinga e freguês da paróquia de São Domingos no Rio de Janeiro.

Formado pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1867 era árduo defensor dos ideais abolicionistas¹⁸ e um dos fundadores da sociedade secreta estudantil *Fraternização* que logrou libertar muitos escravos. Ele alforriou todos os escravos cativos na fazenda que pertencia a ele próprio e a seu irmão, o Conselheiro Leôncio de Carvalho, logo que começou o movimento abolicionista. Um dos interessantes relatos históricos de Jorge Americano¹⁹ é a respeito de um sujeito que tinha sido escravo do Cons. Leôncio de Carvalho e que ficou perambulando e bebendo pelas ruas após a abolição da escravatura, dando vivas à monarquia e ao conselheiro, ganhando o nome de “Preto Leôncio”. Um dia à noite caminhando pelas ruas ele começou um comício na esquina vazia e mal iluminada da Rua de São João, quando os cavalarianos chegaram e ouvindo os brados, abriram fogo, acertando a perna do homem que teve a perna torta como seqüela. Apesar disso fez seus comícios até morrer. França Carvalho foi um dos sócios fundadores do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo em 1873, redator chefe do jornal *Reforma* e filiado ao Partido Liberal foi eleito Deputado por diversas vezes no Rio de Janeiro entre 1878 e 1891, quando deixou a monarquia e participou dos trabalhos de elaboração da primeira Constituição da República, sendo que em Junho seguinte assumiu sua cadeira na Câmara dos Deputados até Dezembro de 1893, quando se encerrou o seu mandato e a legislatura. Ele era descrito²⁰ como alto, corpulento, rosto redondo, claro e corado, olhos e cabelos castanhos, barba loura e no estilo inglês. Era muito inteligente e regularmente aplicado. Orador, jornalista e bom estudante de direito. Falava com bastante fluência, dicção nítida e voz um tanto estridente quando na tribuna se apaixonava pelo debate. Era de trato amabilíssimo. Indulgente como os de almas grandes e bondoso para com todos, Dr. França Carvalho tinha fácil o elogio e na apreciação alheia o qualificativo: “*é um cidadão distinto!*”. O Dr. França Carvalho, como era conhecido, sempre foi solidário com as ideias pedagógicas²¹

¹⁷ BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. *Diccionario Bibliographico Brasileiro*, Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1970, vol. 2 de 1893, pág.47.

¹⁸ ABREU, Alzira Alves de. *Dicionário Histórico-Biográfico da Primeira República 1889-1930*, São Paulo: Editora CPDOC/FGV, 2015.

¹⁹ Americano, Jorge. *São Paulo naquele tempo 1895 - 1915*, São Paulo: Edição Saraiva, 1957, pág. 166.

²⁰ NOGUEIRA, Almeida. *A Academia de S. Paulo Tradições e Reminiscências*, São Paulo, 1910, 8ª série, pág. 165.

²¹ CALMON, Pedro. *Universidade do Brasil: História da Faculdade Nacional de Direito 1891-1920*, Rio de Janeiro: Editora A. Coelho Branco Filho, 1945, pág. 144.

de seu irmão e acreditava na necessidade de completa regeneração do ensino, não pelo rigor de estilo antigo, senão pela tolerância, pela espontaneidade, pela sinceridade de um sistema liberal. Esta foi a proposta apresentada por Leôncio de Carvalho em 1871 na Faculdade de Direito de São Paulo, que apregoava acabar com cobrança de faltas, lições e sabatinas nos cursos superiores, sendo estes métodos de valia para a instrução primária e secundária, mas impróprio para faculdade, cujas aulas deveriam ser frequentadas por alunos que já deviam dispor de um espírito culto sabendo o que mais lhe convinha aos seus interesses e aspirações. A proposta da reforma era compelir o estudante ao exemplo de seu mestre, mostrando proficiência nas lições e severidade dos exames, deixando o aluno estudar com quem e onde quisesse, indo prestar perante os lentes da faculdade as provas determinadas por lei. Concedeu a todo cidadão o direito de abrir cursos em que lecionasse e desenvolvesse qualquer ciência, tendo como único juiz de seu mérito a opinião independente do público. No arrojado desta proposta metodológica e mediante a Constituição de 1891 que permitia o ensino jurídico por escolas particulares é que se delineou o projeto da metodologia da Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro, a qual coube ao Dr. França Carvalho a honra de ter sido o principal fundador desta faculdade, na qual foi diretor de 4-NOV-1892, após desistência do Dr. José Joaquim do Carmo²², até morrer e ser substituído na direção pelo seu irmão Cons. Leôncio de Carvalho de 6-FEV-1909 até 1912 quando também faleceu. A atual Faculdade Nacional de Direito pertencente hoje à Universidade Federal do Rio de Janeiro e é resultado da fusão ocorrida em 1920 das duas escolas de direito existentes à época na então capital da república, a cidade do Rio de Janeiro. A primeira e maior escola, denominada *Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro* foi fundada em 18-ABR-1882, mas somente foi autorizada a funcionar em 1891. A segunda escola, denominada *Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro* foi fundada em 1891 pelo Dr. França Carvalho. As duas escolas foram criadas por professores que oscilavam entre correntes progressistas e conservadoras, republicanas e monarquistas, formados em São Paulo, Recife e Coimbra. Sua unificação só foi possível quase trinta anos após a fundação das escolas, em razão dos problemas políticos. Com a fusão em 1920 foi instituída a *Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro*, transformada em 1937 na *Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil*. Em 1967 o governo militar alterou sua denominação para a atual, embora ainda seja possível utilizar a denominação *Faculdade Nacional de Direito*²³.

²² CALMON, Pedro. *Universidade do Brasil: História da Faculdade Nacional de Direito 1891-1920*, Rio de Janeiro: Editora A. Coelho Branco Filho, 1945, págs. 300-306.

²³ *Faculdade Nacional de Direito*, Wikipédia, acesso em 02-JUN-2019.

O Dr. França Carvalho faleceu em 19-JAN-1909 no Rio de Janeiro/RJ²⁴, sendo sepultado no nº 2673 no cemitério São João Batista, posteriormente homenageado com seu busto na faculdade que fundou.



Dr. França Carvalho (1909) Faculdade de direito no Rio de Janeiro²⁵

Casou em São Paulo/SP na casa do Barão de Limeira em 25-JAN-1870 com Maria Olésia de Souza Queiróz, nascida na capital de São Paulo em 23-MAI-1847, batizada na paróquia da Sé, filha deste barão, e falecida na cidade do Rio de Janeiro em 31-DEZ-1893, sepultada no cemitério São João Batista²⁶ junto a seu esposo.

No anúncio da missa de sétimo dia de Maria Olésia consta no rol de parentes pelo lado do seu marido, o seu único filho Vicente Carlos, as cunhadas Viscondessa de Cananéia, Baronesa de Massambará, Maria Augusta casada com o Dr. João Brasil Silvado, Maria Joanna casada com o Dr. Teixeira da Silva, seu cunhado Conselheiro Leôncio de Carvalho casado com sua irmã Ângela, seu sogro Dr. Carlos Antônio de Carvalho, faltando o nome de uma de suas cunhadas, talvez solteira na época.

“D. Maria Olezia de Souza Queiroz França Carvalho - O dr. Carlos Antonio de França Carvalho, dr. Vicente Carlos de França Carvalho, baroneza de Limeira, d. Genebra de Souza Queiroz Barros, ...(etc)... Dr. Carlos Antonio de Carvalho, visconde e viscondessa de Cananéia, barão e baroneza de Massambará, Dr. João Brazil Silvado, Maria Augusta Carvalho Silvado, Dr. Antonio Teixeira da Silva, d. Maria Joanna Teixeira da Silva, convidam os seus parentes e amigos para assistirem segunda-feira 8 do corrente as missas que

²⁴ O Paiz, Rio de Janeiro, 24-JAN-1909, Ano XXV, nº 8.879, pág.7.

²⁵ CALMON, Pedro. *Universidade do Brasil: História da Faculdade Nacional de Direito 1891-1920*, Rio de Janeiro: Editora A. Coelho Branco Filho, 1945, pág.129.

²⁶ Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 07-JAN-1894, Ano XI, № 3.091, pág.3

por alma de sua esposa, mãe, filha, irmã, nora e cunhada d. Maria Olezia de Souza Queiroz França Carvalho mandam celebrar na igreja de S. Francisco de Paula as 9 horas da manhã e na cathedral de Vassouras à mesma hora, confessando-se gratos por este acto de religião e caridade". - Diário de Notícias (RJ) de 7 de janeiro de 1894

O casal Dr. França Carvalho e Maria Olésia deixou apenas um filho:

1(IV)- DR. VICENTE CARLOS DE FRANÇA CARVALHO.

Nascido na capital de São Paulo em 11-DEZ-1869, batizado na Sé em 10-MAI-1870, falecido²⁷ na data de 18-JAN-1938.

Formado²⁸ na primeira turma de direito da Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro fundada em 1891 pelo seu pai, foi o primeiro professor formado pela própria faculdade após uma nomeação em 1893 para lecionar Direito Constitucional. Permaneceu por muito pouco tempo no cargo, dirigiu por algum tempo a biblioteca da faculdade e posteriormente mudou para a cidade de São Paulo, onde exerceu o cargo de delegado de polícia, falecendo na década de 1930.

Casou com sua prima de primeiro grau, Maria Virgília de Avellar, filha de segundas núpcias do Visconde de Cananéia²⁹ com Maria Eugênia de Azevedo Carvalho, uma das sete irmãs do Dr. França Carvalho, sendo também Maria Virgília sobrinha do Barão de Avellar e Almeida, da Baronesa de Werneck e do Barão de Massambará pelo casamento com sua tia Maria Luiza de Azevedo Carvalho, conforme mencionado no item I(VII).

O casal Vicente Carlos e Maria Virgília tiveram cerca de quatro filhos já publicados na Revista Genealógica Brasileira³⁰ e não serão mencionados neste artigo.

²⁷ FORJAZ, Jorge. MENDES, Antônio Ornelas. *Genealogias das Quatro ilhas: Faial, Pico, Flores, Corvo*. Rio de Janeiro: Dislivro Histórica, 2009, vol.1, pág. 180.

²⁸ CALMON, Pedro. *Universidade do Brasil: História da Faculdade Nacional de Direito 1891-1920*, Rio de Janeiro: Editora A. Coelho Branco Filho, 1945, pág.173.

²⁹ MORAES, Roberto Menezes. NOVAES, Vilma Dutra de. *A primeira família de Vassouras: os descendentes de Francisco Rodrigues Alves e Antonio Barbosa de Sá*, Rio de Janeiro, 1993, parte III, pág.90 a 95.

³⁰ MOYA, Cel. Salvador de. *Revista Genealógica Brasileira: Galeria Biográfica*, São Paulo: Instituto Genealógico Brasileiro, 1º semestre de 1943, Edição 7, Ano IV, pág. 309.

IV- CONSELHEIRO CARLOS LEÔNICIO DA SILVA CARVALHO.

Nasceu em 18-JUN-1847 em Nova Iguaçu/RJ³¹, conforme consta em sua habilitação de casamento. Faleceu aos 65 anos de idade em 09-FEV-1912 de arteriosclerose³².

Formou-se na Faculdade de Direito de São Paulo em 1868. Com dezenove anos de idade em 1866 e em companhia de Candido Leitão e Dídimo da Veiga fundou a revista *Palestras Academicas* de publicidade mensal³³. Seu pai mudou-se para o Rio de Janeiro onde era comendador, mas retornava em ocasiões especiais, como por exemplo, quando foi à São Paulo no vapor *Paulista* em 1869 hospedando-se no famoso Hotel de França³⁴ a fim de assistir a defesa da tese de doutorado do seu filho na Academia de Direito, sendo recebido na estação por diversos amigos, que ali o foram esperar³⁵. Devido à grande inteligência do seu filho, apenas um ano após seu bacharelado defendeu tese e recebeu o grau de doutor, sendo aprovado por unanimidade recebendo a nota “*plenamente*”, ganhando os parabéns dos jornais e tido como “*jovem talentoso e distinto*”³⁶. Era doutor de borla e capelo, além de lente de uma cadeira de Direito aos ternos 24 anos de idade em 1871. Nas palavras da imprensa³⁷ no início de 1870, perante o juiz municipal de Niterói, o Dr. Luiz Mattoso Duque-Estrada Câmara, deu-se uma causa que despertou a atenção pública no Rio de Janeiro envolvendo o Dr. Leônicio de Carvalho e seu pai por questões políticas:

“No meio das lutas ardentes da política, apesar de homem firme nas suas ideias e que as professa com franqueza, o Dr. Carlos Antônio de Carvalho tem sido sempre estimado por homens sérios e importantes do Partido Conservador, que reconhecem as excelentes qualidades daquele distinto cavalheiro e cidadão prestimoso. Disse ele: “Pertencço à geração dos Eusébio, Saturninos, Gomes de Menezes e outros vultos que nos precederam”. O Dr. Carvalho tem ainda a seu favor a idade e a posição de antigo advogado que o devia escudar de violências e maus tratos dos moços que aspiram a uma boa reputação na sociedade. Não compreendemos, pois, como o juiz municipal de Niterói, ontem saído dos bancos escolásticos, desrespeitou o seu velho e distinto colega, negou-lhe até o sagrado direito de pugnar por um filho, e o mandou sair de seu tribunal e

³¹ AZEVEDO, Antônio Junqueira de. *Revista da Faculdade de Direito*, São Paulo: Universidade de São Paulo, 1993, vol. 88, pág. 45.

³² Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 10-FEV-1912, Ano XXXVI, nº 41, pág.3

³³ O Estado de S.Paulo, São Paulo, 10-FEV-1912, Ano XXXVIII, Nº 12.109, pág.6

³⁴ Correio Paulistano, São Paulo, 25-OUT-1883, Ano XXX, Nº 8.158, pág. 2

³⁵ Correio Paulistano, São Paulo, 09-ABR-1869, Ano XVI, Nº 3.843, pág.1

³⁶ Correio Paulistano, São Paulo, 18-ABR-1869, Ano XVI, Nº 3.851, pág.2

³⁷ Correio Paulistano, São Paulo, 21-JAN-1870, Ano XVII, Nº 4.072, pág.2

recolher preso como um facínora de mau caráter. Lendo friamente as publicações feitas pelo Dr. Antônio de Carvalho e seus filhos, vê-se que o juiz municipal foi injusto e precipitado. Ainda mesmo que ele se reputasse com direito a obrigar um cidadão a defender-se quando este o não queria, ainda mesmo que se julgasse com o direito de tolher a um acusado visivelmente enfermo a faculdade de se retirar da audiência e confiar a outrem a sua defesa, ainda mesmo finalmente que notasse da parte do pai desse acusado impaciência por semelhantes atos, pedia a prudência de juiz e o cavalheirismo de moço, que houvesse mais contemplação com um cidadão que reclamava, com um colega encanecido honrosamente no Foro, com um pai que via coartada a defesa de seu filho. Não conhecemos o juiz, senão de nome. Mas esse nome lhe impunha mesmo a obrigação de corresponder à nomeada de delicadeza que seu pai e tios granjearam na carreira da magistratura”. - Correio Paulistano de janeiro de 1870

No ano seguinte Leôncio foi nomeado lente substituto³⁸ por decreto de 04-JAN-1871 tomando posse em 03-FEV-1872 na Faculdade de Direito de São Paulo. Também foi o principal fundador³⁹ do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo no ano de 1873, existente até os dias atuais e na época formado por um grupo de aristocratas pertencentes à elite cafeeira nacional que pretendia formar mão de obra especializada para uma futura possível industrialização do país, de acordo com os ideais positivistas que pregavam a dignificação do homem através do trabalho. Em 1874 foi um dos fundadores do Instituto dos Advogados de São Paulo⁴⁰, criado na capital paulista por iniciativa de cerca de quarenta advogados, juristas e professores da Academia de Direito, dentre os quais se destacavam os nomes de Barão de Ramalho, Américo Brasiliense de Almeida Mello, João Mendes de Almeida e João Theodoro Xavier de Mattos, cuja principal finalidade era a de promover a reunião dos advogados em proveito geral da ciência do Direito. Em 1875 ocorreu em São Paulo em algumas salas da Faculdade de Direito a abertura da Exposição Provincial dos produtos e objetos que seriam enviados para a Exposição Internacional da Filadélfia em 1876. A comissão central nomeada pelo Presidente da Província Dr. João Teodoro Xavier ficou composta pelo Conselheiro Dr. João da Silva Carrão, Desembargador Bernardo Avelino Gavião Peixoto, Dr. Antônio de Aguiar Barros, e

³⁸ BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. *Diccionario Bibliographico Brasileiro*, Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1970, vol. 2 de 1893, pág.82.

³⁹ *O Lyceu de Artes de Officios de São Paulo: Preâmbulo Histórico*, São Paulo: Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, 1946, pág.7 (só existem três exemplares conhecidos e um deles se encontra no acervo da instituição).

⁴⁰ AMBROSINI, Diogo Rafael. SALINAS, Natasha Schmidt Caccia. *Memórias do IASP e da advocacia de 1874 aos nossos dias*, Campinas:Millennium, 2006, pág.46.

posteriormente o Marquês de Itu, e do Dr. Leôncio de Carvalho para promover a aquisição dos produtos e artefatos e organizar a referida exposição. Ainda em 1875 foi diretor do jornal *Correio Paulistano*, um dos jornais de maior circulação, onde defendeu ideias como a instituição das eleições diretas no país, a extinção da vitaliciedade do senado, a responsabilidade ministerial pelos atos do poder moderador e limitação da prerrogativa deste de dissolver a Câmara dos Deputados, a liberdade de culto e o casamento civil, a liberdade de indústrias e comércio, dentre outras propostas constantes da plataforma do novo Partido Liberal, reformado em 1869, convertendo-se à República depois da Proclamação. Segundo uma revista publicada pelos alunos, no dia 18-JUN-1876 foi inaugurado o retrato⁴¹ do Dr. Leôncio de Carvalho no edifício da Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Muitos alunos, moços, imprensa, outros doutores e desembargadores estavam presentes com suas famílias. Tocaram duas bandas de músicas postadas no saguão do edifício da Academia de Direito e prestavam as honras da recepção àqueles que chegavam. Ao meio dia com a entrada do Dr. Leôncio e sua família ao som do hino acadêmico, deu-se começo à solenidade em uma das salas do pavimento superior, devidamente ornada pelo senhor Moncada, negociante do Rio de Janeiro, que foi a São Paulo a pedido dos alunos. Por parte dos diversos estudantes discursaram Froes, Pita, Ottoni, Corrêa Dias e Peixoto Monteiro, os quais em entusiásticos discursos interpretaram os sentimentos do corpo acadêmico em relação ao mérito do Dr. Leôncio.



*Cons. Leôncio de Carvalho (1909) - Faculdade Livre de Direito*⁴²

⁴¹ A Academia de São Paulo, São Paulo, 26-JUN-1876, Ano I, Nº 10, pág.4

⁴² CALMON, Pedro. *Universidade do Brasil: História da Faculdade Nacional de Direito 1891-1920*, Rio de Janeiro: Editora A. Coelho Branco Filho, 1945, pág.129.

Este quadro até os dias atuais encontra-se em uma das salas da faculdade, um retrato a óleo em ponto grande do Capitão Delphim da Câmara, um dos artistas nacionais de maior mérito que havia na época. Seu trabalho satisfaz a todos, que o consideraram como o melhor retrato de todos os demais existentes na faculdade. Terminada a solenidade, todo o numeroso auditório dirigiu-se à casa do Dr. Leôncio de Carvalho a convite dele, onde foi servido um *lunch* em meio a maior animação. Leôncio ocupou o posto de Ministro de Negócios do Império em 1878 presidido pelo Conselheiro Sinimbu, devido aos trabalhos realizados no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, quando naquela ocasião reformou a instrução pública primária e secundária no Rio de Janeiro e o ensino superior em todo o Império através de um decreto de 1879 que levou o seu nome e autorizava o governo a criar ou auxiliar nas províncias cursos para o ensino primário, permitindo que os escravos frequentassem as escolas. Buscava também estimular a alfabetização dos adultos, exigindo a leitura e escrita, dando preferência para obtenção de empregos nas oficinas do Estado aos indivíduos que cursaram a instrução primária. No Relatório de 1878 como ministro, Leôncio de Carvalho chamou a atenção da Assembleia Legislativa para a importância da criação de cursos para o ensino primário destinado aos adultos, devido à discussão na Câmara dos Deputados sobre a reforma do sistema eleitoral que colocava como exigência que se soubesse ler e escrever para o exercício do voto. Instituiu a Reforma do Ensino Livre⁴³ com a liberdade de ensino e da liberdade de frequência, cujas medidas causaram muita polêmica, recebendo críticas por facilitar o crescimento das escolas particulares e por ser sua proposta excessivamente liberal⁴⁴. Teve sua caricatura desenhada no meio de muitos olhos em uma das edições da *Revista Illustrada*⁴⁵ de autoria de Ângelo Agostini em 1878, onde a reportagem dizia que o ministro do império “*deveria compreender a importância do caso pela imensidade de olhos que na época estavam dirigidos sobre ele*”. Este periódico era semanal, editado e publicado no Rio de Janeiro entre os anos 1876 e 1898, veiculando regularmente textos e imagens intercalados nas oito páginas de cada número da revista. As imagens eram charges, caricaturas e retratos, ilustravam e evidenciavam os acontecimentos políticos, sociais, econômicos, culturais, assim como os relatos da vida cotidiana, na segunda metade do século XIX, que eram os temas

⁴³ AMBROSINI, Diogo Rafael. SALINAS, Natasha Schmidt Caccia. *Memórias do IASP e da advocacia de 1874 aos nossos dias*, Campinas:Millennium, 2006, pág.47.

⁴⁴ *Índice do Glossário Sobre Educação Brasileira*, Campinas:Unicamp, acesso em 01/JUN/2019, Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/>

⁴⁵ AGOSTINI, Angelo. *Revista Illustrada: caricatura de Leôncio de Carvalho*, Rio de Janeiro:Museu Imperial, 12-OUT-1878, Ano III, Nº 133, Disponível em <http://museuimperial.museus.gov.br/dami/>. Acesso em 28/MAI/2015

recorrentes em todas as edições da revista. Por decreto de 1881 foi nomeado lente catedrático de Direito Constitucional, das Gentes e Diplomacia em São Paulo e no mesmo ano foi membro do Conselho de Instrução Pública da cidade de São Paulo e eleito Deputado pela Província de São Paulo, dentre outros noventa conselheiros no Estado, como o Dr. Américo Ferreira de Abreu⁴⁶. Em 08-MAI-1882, por ocasião do primeiro centenário do Marquês de Pombal, o *Clube Gymnastico Portuguez* realizou no seu salão nobre um sarau literário presidido pelo Conselheiro Leôncio de Carvalho, tendo feito o discurso oficial o recém-formado na Academia de Direito, Dr. Pelino Joaquim da Costa Guedes⁴⁷. Em discursos, pareceres e escritos diversos tratou infatigavelmente de assuntos relativos a várias questões do ensino em seus diferentes graus, sendo o iniciador da liberdade do ensino nas faculdades do Império, pondo em execução a respectiva reforma, assim como da Exposição Pedagógica de 1883, em cujo congresso serviu o cargo de secretário. Entre os seus trabalhos referentes à questão de ensino, há uma conferência realizada durante a exposição sobre a “*educação da infância desamparada*”, um grosso volume de documentos relativos a essa mesma exposição impresso em 1884 com uma introdução de mais de duzentas páginas, um volume de atas e pareceres do Congresso de Instrução, publicado naquele mesmo ano⁴⁸. Em Fevereiro de 1884 outra iniciativa muito interessante ocorreu quando a famosa livraria Faro & Lino resolveu subsidiar uma das premiações que o Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo fazia aos seus alunos destacados, instituindo um prêmio com o nome “Prêmio Leôncio de Carvalho⁴⁹”, homenageando naquele ano um aluno de desenho com o livro “*O Curso de Desenho de Eugene Ciceri*” repleto de exemplares de pinturas e inscrito a ouro com o nome do fundador⁵⁰. Foi realizada em 21-NOV-1884 a primeira exposição de trabalhos dos alunos na presença da Princesa Isabel e do Conde D’Eu, e pelos resultados concluiu então o Governador da Província que o “*Liceu veio realmente a preencher uma grande lacuna*”, fato que os régios visitantes corroboraram e distinguiram, tendo oferecido a quantia de 500 mil Réis para ser distribuída em prêmios. Um dos melhores trabalhos foi o de Manoel Santiago Peres, com a face de Vênus de

⁴⁶ Almanach Paulista: 1º Anno ao actual Presidente da Provincia de S. Paulo Exm.Sr. Conde de Tres Rios, São Paulo, 1881, pág. 161.

⁴⁷ MARTINS, Antonio Egydio. *São Paulo Antigo 1554-1910*, São Paulo:Editora Paz e Terra, 2003, pág. 272.

⁴⁸ O Estado de S.Paulo, São Paulo, 10-FEV-1912, Ano XXXVIII, Nº 12.109, pág.6

⁴⁹ A Provincia de São Paulo, São Paulo, 17-FEV-1884, Ano X, Nº 2.674, Pág. 2

⁵⁰ RIBEIRO, José Jacintho. *Chronologia Paulista*, São Paulo:Diário Oficial, 1899, vol.1, pág.126.

Milo⁵¹. Posterior a isso, um aluno fez uma réplica em gesso do projeto do Monumento do Ipiranga do Dr. Pinto Gonçalves e recebeu 2 Contos de Réis. Nas páginas do jornal *A Província de São Paulo* de 1884, podemos ler um parecer do próprio Dr. Rangel Pestana sobre o Liceu⁵²:

“Ha mais de um ano que funciona nesta capital o Lyceu de Artes e Officios, dando, a instrução a cerca de 400 indivíduos que frequentam as diversas aulas. Subiu a 600 o número da matrícula geral. Só a matrícula no curso primário fechou-se no fim do ano com aquele número de alunos. É certo que a frequência não foi regular e proporcionada ao numero dos matriculados, mas é fora de dúvida que a das aulas primárias e de desenho, foi grande e deu uma média de mais de 200 alunos, cuja assiduidade pode-se verificar.

Era, entretanto, o primeiro ano e havia a atender muita coisa em relação aos mestres e aos alunos. Aqueles iam lecionar gratuitamente, à noite, tendo outros trabalhos diários, e estes saíam de suas oficinas, muitos deles homens feitos, com preconceitos populares, e com alguma dificuldade de se sujeitarem a um regime severo de ensino.

A experiência, porém, está feita e pode-se afirmar que o Lyceu é uma instituição necessária e útil. A diretoria que se reúne hoje pretende providenciar de modo a funcionarem as aulas regularmente e serem regidas por bons professores, entre os quais conta alguns que mostraram no ano findo muita dedicação e revelaram verdadeira aptidão para o ensino especial de um estabelecimento dessa ordem, onde o mestre deve ser prático, claro, preciso e paciente em suas lições. Cremos, pois, que neste ano o Lyceu prestará reais serviços à população pobre e aos operários que procuram a instrução. Esperamos mesmo que os pequenos auxílios que a instituição tem recebido do público sejam maiores e que mais pessoas se mostrem interessadas em manter um estabelecimento de instrução, cuja utilidade é incontestável. A sociedade "Propagadora de Instrução Popular" tem hoje os seus estatutos aprovados e a sua diretoria, que se compõe de cidadãos ilustres e patriotas, está disposta a empregar todos os esforços para que o Lyceu seja mais um fato honroso para a Província de São Paulo. Se no ano passado os recursos foram minguados e deficientes, não obstante a boa vontade de alguns generosos cidadãos, o que embarçou a completa execução do programa de ensino profissional, é de crer que neste as coisas mudem e esse programa tenha uma execução mais prática e desenvolvida. Não falta ao Lyceu, e fazemos justiça dizendo que não lhe faltou até hoje, a proteção oficial.

Ainda agora o atual administrador da província, na fala à Assembleia, recomenda a atenção desta, a útil instituição e lembra, como conveniente, uma subvenção. A assembleia saberá pesar as razões do honrado presidente da província e procederá na altura da compreensão da grande necessidade - instruir as classes operárias.

⁵¹ A Província de São Paulo, São Paulo, 03-DEZ-1884, Ano X, Nº 2.912, Pág.1

⁵² A Província de São Paulo, São Paulo, 17-FEV- 1884, Ano X, Nº 2.674, Pág.1

Parece-nos que o Lyceu é digno de viver e prosperar para honra da província e utilidade daqueles que precisam instruir-se, mas não possuem os meios de pagar bons mestres”.

Rangel Pestana. – A Província de São Paulo de 17 de Fevereiro de 1884

Em 1885 foi nomeado bibliotecário da faculdade em São Paulo quando ainda residia⁵³ na Rua Senador Feijó Nº 28. Também participou de muitos temas ligados à fundação da Sociedade de Imigração de São Paulo, conforme conferências feitas pelo seu diretor secretário e idealizador Dr. Ennes de Souza que reunia nomes como o de Paula Souza, Augusto Queiroz, Campos Toledo, Visconde de Pinhal, Rangel Pestana, dentre outros⁵⁴. Entre 1885 e 1888 o *Almanach da Província de São Paulo* mostrava que o Liceu era considerado na área de educação uma das escolas mais importantes⁵⁵ junto com a Academia de Direito do Largo São Francisco, a Escola Normal e o Seminário Episcopal. Em Novembro 1885 o Imperador Dom Pedro II realizou uma visita ao Liceu, acompanhado do Presidente da Província, Ministro da Agricultura, Visconde de Paranaguá, Barão de Saboia, Barão de Ivinhema e muitas outras pessoas gradadas da cidade, sendo introduzido pelo Presidente Leôncio de Carvalho e Diretores Dr. Rangel Pestana, Dr. Antônio Carlos de Andrade e Dr. Vieira de Carvalho. Ele assistiu às aulas dos professores Rozo Lagoa, Gabriel Franzen, Antônio Aymoré e Galdino Bittencourt, e inaugurou o Museu Pedagógico, que era um conjunto de recursos didáticos composto de gravuras, modelos tridimensionais e outras peças, utilizado pelos mais modernos métodos de ensinamentos utilizados nos Estados Unidos e Europa, e especialmente comprado para o Liceu, na França, por seu presidente o Conselheiro Leôncio de Carvalho⁵⁶. O Imperador demonstrou inteira satisfação perante a escola “*que faz honra a Província de São Paulo*”, destinando-lhe “*o maior dos donativos com que dignou-se favorecer a instrução pública da Província*”. Também neste ano a Assembleia Provincial aumentou a subvenção para 12:000\$000 Réis ao Liceu, mas retirou a autorização para funcionamento no prédio da Rua Boa Morte. Assim o Liceu transferiu-se para a Rua do Imperador Nº 5, instalando-se no novo endereço o Museu Pedagógico e a Biblioteca que já possuía mais de 5.000 volumes. Leôncio sempre esteve ligado

⁵³ Almanach Administrativo, Commercial e Industrial da Província de São Paulo para o Anno de 1885, Jorge Seckler, 1884, Ed.III, Parte III, Seção VI, pág. 134

⁵⁴ A Imigração, Rio de Janeiro, Fevereiro de 1885, Ano II, Nº 9, pág. 5

⁵⁵ Sandra Regina CASAGRANDE. *Desenvolvimento do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo e seu papel na formação da mão de obra qualificada para a arquitetura paulistana nos seus 124 anos*, 1997, pág. 23, Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Mackenzie, São Paulo.

⁵⁶ GORDINHO, Margarida Cintra. *Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo: Missão Excelência*, São Paulo: Editora Marca D' Água, 2000, pág. 26.

à causa da abolição da escravatura. Em Dezembro de 1887 reuniram-se em São Paulo numerosos fazendeiros, sob a presidência do Marquês de Três Rios, fazendo parte da mesa Antônio da Silva Prado, Cons. Leôncio de Carvalho, Dr. Rafael de Barros e Dr. Albuquerque Lins, onde foi discutido como conseguir libertação total dos escravos até 31-DEZ-1890 e como modificar o regime de trabalho agrícola⁵⁷ para assegurar a permanência dos libertos⁵⁸. Em 03-OUT-1888 os empregados do comércio de atacados de São Paulo por intermédio de uma comissão composta pelo Conselheiro Leôncio de Carvalho, Comendador Antônio da Costa Moreira, Miguel Cardoso, Vitorino Carmilo, Dolivaes Nunes, Joaquim Paião e João Aguiar conseguiram que fosse estabelecido um acordo para o fechamento das portas às seis horas da tarde em todos os dias úteis, que entrou em vigor poucos dias depois, onde a comissão foi agraciada com uma passeata dos empregados do comércio que se reuniram à noite no teatro do Clube Ginástico Português, tendo saído de lá em *marche aux flambeaux*, precedidos da banda de música *Permanentes* do 17º Batalhão de Infantaria do Exército, percorrendo diversas ruas da cidade, discursando às portas dos jornais alguns moços do comércio e o pessoal de algumas das redações das mesmas folhas, recolhendo-se a passeata na melhor ordem às nove horas da noite⁵⁹. Por decreto de 04-OUT-1890 Leôncio foi nomeado diretor da Faculdade de Direito exercendo no ano de 1890 e 1891. Fez parte do senado paulista e do Congresso Constituinte da República, sendo também um dos relatores da 1ª Constituição de São Paulo em 1891. Por decreto de 07-FEV-1895 foi designado para a cadeira de Direito Público na Faculdade de Direito do Largo São Francisco, na qual se jubilou por decreto de 12-JAN-1901. Grande foi a contribuição quanto à Reforma Eleitoral, na questão do direito dos trabalhadores, no ensino prático de agricultura, exposição e projeto apresentado ao Congresso Nacional, teses propostas ao Congresso de Instrução Pública de que foi organizador, meios de atrair a expansão econômica, organização e fraternidade do trabalho e do capital, relatório sobre a primeira exposição pedagógica brasileira, discursos parlamentares sobre instrução pública, exposição e projeto de organização do ensino primário municipal. Após jubilar-se como diretor da faculdade em São Paulo em 1901 mudou para a cidade do Rio de Janeiro onde foi membro do conselho de instrução do Rio de Janeiro, registrando o *Jornal do Brasil* uma manifestação de apreço ao conselheiro em 1911 realizado na “Escola Rosa da Fonseca”, nome em homenagem à avó do Marechal Hermes da Fonseca, situada

⁵⁷ A Província de São Paulo, São Paulo, 25-MAI-1888, Ano XIV, Nº 3.944, pág.2

⁵⁸ AMARAL, Rubens. *Homens de São Paulo*, São Paulo:Livraria Martins Editora S.A., 1955, pág. 232 a 264.

⁵⁹ MARTINS, Antonio Egydio. *São Paulo Antigo 1554-1910*, São Paulo:Editora Paz e Terra, 2003, pág. 375.

na região de Copacabana, por ter organizado escolas com oficinas profissionalizantes com o respaldo do prefeito General Serzedello Correa⁶⁰. A escola era amparada pela destreza da mestra das oficinas⁶¹ de costura, chapéus e flores, a dona Helena Rebello, que dirigia cerca de oitenta e cinco moças aprendizes, cujos trabalhos figuraram em várias exposições com louvor, seguindo o modelo de escolas pré-existentes nos Estados Unidos, Suíça, França e Alemanha, mesclando estudos com práticas de ofícios⁶². Lecionou na Faculdade Livre de Direito ao lado do seu irmão e Diretor França Carvalho até este falecer em 1909, data em que se tornou o diretor até a sua própria morte. O estado de saúde de Leôncio tornou-se desesperador, com seu pulso sendo mantido a custo de injeções de cafeína, óleo canforado e soro fisiológico⁶³, via-se à sua cabeceira sua segunda esposa⁶⁴, seu dedicado médico assistente Dr. Dalmo Silva que lhe empregou 5 Contos de Réis em cuidados⁶⁵, sua filha adotiva, os doutores Dídimo da Veiga, Mario Vianna, Conselheiro Augusto Silva, Dr. Victor da Cunha, Conselheiro Cândido de Oliveira, Dr. Irurá Vianna, Dr. Frederico Borges, Dr. Joaquim Abílio Borges, Dr. Bento Esteves, Dr. Eugênio Catta Preta, Dr. Oswaldo Jacinto dos Santos, Alfredo Sergio Ferreira Filho, Dr. Ferreira de Almeida, Dr. João Augusto da Costa Carvalho, sua irmã viúva Brasil Silvado e muitos outros amigos e colegas do enfermo e grande número de alunos da faculdade de Direito⁶⁶.

O Cons. Leôncio de Carvalho casou em primeiras núpcias em São Paulo/SP, na mesma data e local que seu irmão França Carvalho, na casa do Barão de Limeira em 25-JAN-1870 com cerimônia do Vigário Joaquim Manoel Gonçalves de Andrade, pertencente à paróquia da Sé (N.S. da Assunção), quando às nove horas da noite lhes foi conferida a benção nupcial, participando como testemunhas do Leôncio o Senador Francisco Antônio de Souza Queiroz, Dr. Joaquim de Paula Souza e o Dr. Cônego João Jacinto Gonçalves de Andrade⁶⁷. Foram testemunhas do Dr. França Carvalho o seu pai e o Dr. Antônio

⁶⁰ Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20-JUN-1911, Ano XXI, nº 171, pág.7

⁶¹ Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 11-JUL-1911, Ano 85, nº 191, pág.4

⁶² O Paiz, Rio de Janeiro, 14-JAN-1911, Ano XXVII, nº 9597, pág.3

⁶³ O Paiz, Rio de Janeiro, 09-FEV-1912, Ano XXVIII, nº 9987, pág.3

⁶⁴ Citada a esposa também em Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 10-FEV-1912, Ano XXXVI, nº 41, pág.3.

⁶⁵ Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13-MAI-1913, Ano XXIII, Nº 129, pág.6

⁶⁶ O Paiz, Rio de Janeiro, 10-FEV-1912, Ano XXVIII, Nº 9.988, pág. 3

⁶⁷ Registros da Igreja Católica, Paróquia de Nossa Senhora da Assunção, Livro Nº 7 de Casamentos Livres, Leôncio de Carvalho na data de 25-JAN-1870, pág. 25 e 26. Acessado em 02-JUN-2019, disponível em: <https://familysearch.org/pal:MM9.3.1/TH-1->

Francisco de Aguiar Barros⁶⁸. Casou-se com Ângela de Souza Queiróz, nascida na capital de São Paulo em 08-OUT-1850, batizada na paróquia da Sé, filha deste barão e sem deixar descendência. Sua esposa faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 14-OUT-1907 na residência da Rua São Clemente nº 148, sendo sepultada no cemitério São João Batista⁶⁹ com grandes manifestações de pesares, incluso da Faculdade Livre de Direito e do Instituto Affonso Penna, do qual o conselheiro também foi diretor, sendo suspensas as aulas por três dias⁷⁰.

O Cons. Leôncio de Carvalho casou-se em segundas núpcias⁷¹ no Rio de Janeiro/RJ em 06-FEV-1912, apenas três dias de sua morte, assinando o livro de matrimônio já com letras trêmulas e separação de bens, com Isolina Payer Robulla⁷², solteira de 44 anos, imigrante da Áustria desembarcada no Rio de Janeiro em 24-DEZ-1888, filha de Francisco Rebullia e Francisca Payer Rebullia⁷³, que declarou habitar na mesma casa de Leôncio, possivelmente por trabalhar como doméstica naquele lar e gozar de confiança, sendo recompensada então com alguns benefícios, como os que posteriormente o Ministro da Fazenda mandou pagar à Isolina referentes a rendimentos que o finado deixou de receber e uma pensão⁷⁴. Mudou-se em 1944 para a cidade de São Paulo na Rua 24 de Maio nº 233 e em 1956 para a Rua Alvarenga nº 282 no Butantã, sendo desconhecida sua data de falecimento, sem deixar descendência deste casamento. É interessante notar que um jornal publicou uma nota a respeito do velório de seu esposo onde doze estudantes faziam a vigília: “*A estes estudantes chamou-lhes a atenção uma determinada senhora, não identificada, trajando rigoroso luto, que depois de ter espargido sobre o esquife algumas flores naturais,*

[14090-11010-33?cc=2177299&wc=M5JC-T3X:371870001%2c372113201%2c372584101](https://familysearch.org/pal:/MM9.3.1/TH-1-14087-14244-80)

⁶⁸ Arquidiocese de São Paulo, Dispensa matrimonial do ano de 1870 vol. 7915, Parte-A, Estante 12 Gaveta 35, pág. 49 a 52, acessado em 02-JUN-2019, disponível em: <https://familysearch.org/pal:/MM9.3.1/TH-1-14087-14244-80>

⁶⁹ Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 16-OUT-1907, Ano VII, Nº 2285, pág.3

⁷⁰ O Seculo, Rio de Janeiro, 15-OUT-1907, Ano II, Nº B00356, pág.2

⁷¹ Corregedoria Geral da Justiça do Rio de Janeiro, 3ª Circunscrição, Livro de Casamentos B-4, Folha 67, Termo 9, Data 06-FEV-1912. Acessado em 02-JUN-2019 e disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-63YS-3PJ?i=70&cc=1582573>

⁷² Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 10-FEV-1912, Ano 86, Nº 41, pág.4

⁷³ Cartões de Imigração de 1902-1980, *Isolina Payer Rebullia de Carvalho*, Letra C, Carvalho-Carvalho, Parte 4, São Paulo:Arquivo Público do Estado de S. Paulo, acessado em 02-JUN-2019, disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q57-99DQ-V9H3-C?i=778&cc=2140223>

⁷⁴ Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 16-ABR-1912, Ano XI, Nº 3924, pág.5.

*sentou-se ao lado do caixão e passou toda a noite em contemplação. Essa senhora era um protegida do conselheiro. E foi a única pessoa, além dos membros da comissão que passou toda a noite em claro*⁷⁵.

Lêoncio teve apenas uma única filha adotiva⁷⁶:

1(V) ALZIRA CARVALHO FERREIRA DE ALMEIDA. Natural de Porto Alegre/RS, nascida em 1875, casada em São Paulo com o Dr. Francisco Ferreira de Almeida, advogado formado na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, nascido em Porto Alegre/RS em 06-NOV-1866, batizado a 27-JAN-1867, filho de Francisco Ferreira de Almeida (primo da Viscondessa de Falcarreira) e Antônia Joana Pires.

Tiveram os filhos:

1(VI)- ANGELITA FERREIRA DE ALMEIDA. Casada com o médico Dr. Antônio Leão Veloso, com dois filhos que desconheço.

2(VI)- PEDRO FERREIRA DE ALMEIDA.

3(VI)- CELIA FERREIRA DE ALMEIDA.

4(VI)- BABI FERREIRA DE ALMEIDA.

V- MARIA PROCOPIA DE AZEVEDO CARVALHO. Nascida na cidade do Rio de Janeiro na data de 22-SET-1850, batizada na paróquia do Santíssimo Sacramento da Sé em 19-ABR-1851, foi seu padrinho o Capitão Anacleto da Silva Ramos e madrinha a dona Rita de Carvalho Moraes⁷⁷. Faleceu com 39 anos⁷⁸ de febre perniciosa ainda solteira e sem deixar descendência na data de 13-MAR-1889 na cidade do Rio de Janeiro, quando residente na Rua São Sebastião nº 7 em São Domingos, sendo sepultada no cemitério Maruí.

“O Dr. Carlos Antonio de Carvalho (ausente), sua senhora, D. Maria Luiza de Azevedo Carvalho, seus filhos e genros, participam a todos os seus parentes e amigos o infausto passamento de sua muito presada filha, irmã e cunhada, D. Maria Procopia de Azevedo Carvalho, e lhes rogam o obsequio de

⁷⁵ O Seculo, Rio de Janeiro 10-FEV-1912, Ano VI, Nº 1684, pág.3

⁷⁶ FELIZARDO, Jorge G. A família Ferreira de Almeida, *Revista Genealógica Brasileira*, São Paulo: Instituto Genealógico Brasileiro, 2º semestre de 1942, Ano III, nº 6, pg.473.

⁷⁷ Paróquia do Santíssimo Sacramento da Sé do Rio de Janeiro/RJ, Livro de Batismos nº 16, Folha 224v, “Maria” na data 19-ABR-1851, Acessado em 02-MAI-2019 e disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GV1X-S?i=417&cc=1719212&cat=57132>

⁷⁸ O Fluminense, Rio de Janeiro, 13-MAR-1889, Ano XII, Nº 1.681, pág.4

acompanharem o seu enterro, o qual se effectuará hoje, 13 do corrente, ás 9 horas da manhã, sahindo o féretro da chácara n.7 da rua de S. Sebastião, em S. Domingos, para o cemitério de Maruhy, e pedem desculpa áquelles a quem não tenha chegado o convite por carta, protestando a todos seus reconhecimento.” - O Fluminense de 13 de março de 1889

VI- MARIA EUGENIA DE AZEVEDO CARVALHO (VISCONDESSA DE CANANÉIA). Nasceu⁷⁹ no Rio de Janeiro/RJ em 07-MAR-1852 e foi batizada na paróquia do Santíssimo Sacramento da Sé em 01-MAI-1852, sendo seu padrinho Sabino da Silva Nazaretto e madrinha Mariana Joaquina Pinheiro. Faleceu⁸⁰ com 79 anos no Rio de Janeiro/RJ em 17-SET-1931, sepultada no cemitério São João Batista.

Casou em 26-SET-1869 em Vassouras/RJ com o Visconde de Cananéia (que faleceu em 1896), este em suas segundas núpcias, deixando descendência conhecida e publicada por outros autores⁸¹, porém, citarei apenas seus filhos:

1(VII) - MARIA VIRGÍLIA DE AVELLAR (ou Maria Amélia), nascida em Vassouras em 04-JUN-1872, casada em 1897 com Dr. Vicente Carlos de França Carvalho, conforme mencionado em *I(IV)*.

2(VII)- BERNARDINO CARVALHO DE AVELLAR. Nascido em Vassouras/RJ e falecido com onze meses.

3(VII)- VIRGÍLIO CARLOS DE AVELLAR, ou Virgílio Cananéia. Nascido em Vassouras/RJ em 04-JUN-1887 e falecido na mesma cidade e solteiro.

VII- CARLOS ANTÔNIO DE CARVALHO JUNIOR. Nascido em 27-JUL-1853 no Rio de Janeiro/ RJ⁸², batizado na paróquia do Santíssimo Sacramento da

⁷⁹ Paróquia do Santíssimo Sacramento da Sé do Rio de Janeiro/RJ, Livro de Batismos Livro nº 16, Folha 299, “Maria (Eugenia)” na data 01-MAI-1852, Acessado em 02-MAI-2019 disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GV1L-Y?i=493&cc=1719212&cat=57132>

⁸⁰ Corregedoria Geral da Justiça do Rio de Janeiro, 12º Circunscrição, Livro de Óbitos nº 32, Folha 24, Termo 388, “Viscondessa de Cananéia” na data de 17-SET-1931, Acessado em 02-JUN-2019, disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HT-DZP9-DZ7?i=24&cc=1582573>

⁸¹ FORJAZ, Jorge. MENDES, Antônio Ornelas. *Genealogias das Quatro ilhas: Faial, Pico, Flores, Corvo*. Rio de Janeiro: Dislivro Histórica, 2009, vol.1, pág. 180.

⁸² Paróquia do Santíssimo Sacramento da Sé do Rio de Janeiro/RJ, Livro de Batismos nº 17, Folha 105, “Carlos” na data de 26-SET-1853, Acessado em 02-JUN-2019,

Sé em 26-SET-1853. Faleceu em 01-FEV-1870 com apenas 16 anos de idade, uma vez que residindo em São Domingos no Rio de Janeiro, foi banhar-se com um companheiro mais jovem à praia de Icaraí, afogando-se. Transportado para a casa do Comendador Ribeiro de Almeida foi logo socorrido pelos Drs. Canto, Castro Carreira, Paula Fonseca e Saturnino Ferreira da Veiga, que forneceu todos os instrumentos necessários para o “*emprego da eletricidade, introdução do ar nos pulmões, etc*”. Os esforços destes senhores foram muito secundários por alguns dedicados e caridosos estudantes de medicina, que espontaneamente se apresentaram para coadjuvar e ainda pelos parentes vizinhos do mesmo cidadão Ribeiro de Almeida, mas todos os esforços foram improfícuos, sendo mais tarde sepultado no cemitério Maruí⁸³. Este fato se deu apenas um mês após o casamento do Dr. França Carvalho e do Dr. Leôncio. Houve publicação nos jornais da missa que foi celebrada na capela do Sacramento da Igreja da Sé no dia cinco de fevereiro daquele ano⁸⁴:

“Os Drs. Carlos Antônio de Carvalho, Carlos Antônio de França Carvalho, e Carlos Leôncio da Silva Carvalho, profundamente consternados pela noticia da morte de seu muito presado filho e irmão Carlos Antônio de Carvalho Junior falecido na Corte, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a Missa de 7º dia, que por alma do mesmo finado vai ser celebrada na Capela do Sacramento da Igreja da Sé no dia 5 do corrente às 8 horas da manhã, e desde já se confessam gratos a todas as pessoas que lhes fizerem tão caridoso obséquo”.

VIII-MARIA AUGUSTA DE AZEVEDO CARVALHO. Nascida em 16-NOV-1854 no Estado do Rio de Janeiro, faleceu viúva na casa da Av. Joaquim Leite nº 511 na cidade de Barra Mansa/RJ em 31-JAN-1934, onde foi sepultada no cemitério municipal com setenta e nove anos, dois meses e quinze dias, conforme seu assento de óbito⁸⁵.

Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-RZS1-3L?i=114&cc=1719212&cat=57132>

⁸³ Óbito de Carlos Antônio de Carvalho Junior em 30/01/1870, Registros da Igreja Católica 1616-1980, Niterói, São João Batista, Livro de Óbitos de 1866 a 1872, pág. 117, Family Search: <https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-8X97-Q2?i=121&wc=M6Z5-YNP%3A131775601%2C131773402%2C132130701&cc=1719212>

⁸⁴ Correio Paulistano, São Paulo, 04-FEV-1870, Ano XVII, Nº 4.082, pág.3

⁸⁵ Corregedoria Geral da Justiça do Rio de Janeiro, Cartório civil de Barra Mansa/RJ, Livro de Óbitos nº C-32, Folha 125v, Termo 22, Maria Augusta de Carvalho Brasil Silvado na data de 31-JAN-1934, acesso em 02-JUN-2019, disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-XXDW-8K9?i=126&cc=1582573>

Casou em primeiras núpcias com Antônio Lourenço Torres Junior sem deixar descendência.

Casou em segundas núpcias com outro famoso advogado, o Dr. João Brasil Silvado, de cujo casamento desconheço descendência, sendo que ele foi aluno da Faculdade de Direito de São Paulo e membro da Sociedade Abolicionista Paulista, realizando diversas conferências abolicionistas em favor de velhos escravos. Escreveu a letra do “Hino da Abolição” cantado em festas abolicionistas no Clube Ginástico Português e no Teatro São José até 1888. Formou-se em 1882, porém, sempre residiu no Rio de Janeiro onde foi delegado e chefe de polícia, professor em 1891 na Faculdade Livre de Direito recém-fundada pelo seu cunhado Dr. França Carvalho. Foi também por muitos anos inspetor de Instrução Pública, fundou a Escola Correccional em São Cristóvão no Rio de Janeiro, voltou a ser chefe de polícia em 1899, mas foi exonerado após ser ridicularizado publicamente em 1900 em uma caricatura da revista⁸⁶ *Don Quixote* prendendo os três reis magos em alusão a algumas prisões banais ocorridas no matadouro da Penha. Deu aulas no Colégio Abílio por volta de 1903, foi diretor do Instituto dos Surdos Mudos “Benjamin Constant” entre 1905 e 1907 e faleceu em Paris na França em 06-DEZ-1911 de hemorragia devido a uma úlcera no estômago⁸⁷.

VIII-MARIA CARLOTA DE AZEVEDO CARVALHO. Nascida provavelmente na década de 1850 no Rio de Janeiro e faleceu em 12-DEZ-1918 no Rio de Janeiro/RJ.

Casou com o Dr. Joaquim José Teixeira de Carvalho Junior, nascido em 20-AGO-1847 na cidade do Rio de Janeiro, formado na Faculdade de Direito de São Paulo em 1871.

Deixou os filhos:

1(VIII)- JOSÉ CARLOS TEIXEIRA DE CARVALHO. Nasceu em 14-SET-1885 e casou em 29-JAN-1920 no 7º cartório do Rio de Janeiro com Judith Gitahy de Alencastro.

2(VIII)- CARLOTA DE CARVALHO. Batizada⁸⁸ em 05-FEV-1871 na paróquia São João Batista de Niterói/RJ e nascida em 27-NOV-1870

⁸⁶ *Caricatura do Dr. Brasil Silvado*, Don Quixote, Rio de Janeiro, 06-JAN-1900, Ano VI, nº 110, pág.1 e 7, acesso pelo site da Hemeroteca da Biblioteca Digital.

⁸⁷ Correio Paulistano, São Paulo, diversas edições entre 1882 e 1911 (nº 11387, 13063 e 17371)

⁸⁸ Paróquia de São João Batista, Niterói/RJ, Livro de Batismos de 1871-1874, Folha nº 3, “Carlota” na data de 05-FEV-1871, Acessado em 02-JUN-2019, disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-VZ9G-DC?i=226&cc=1719212>

na mesma cidade, casou em 12-ABR-1890 no 5º cartório do Rio de Janeiro com Lúcio Veiga.

3(VIII)- ARTHUR JÚLIO DE CARVALHO. Casado em 29-OUT-1924 no Rio de Janeiro/RJ.

IX- MARIA JOANNA QUINTÃO DE CARVALHO. Nascida no Estado do Rio de Janeiro por volta de 1860, filha legítima do casal e não adotada como menciona a Revista do Instituto Genealógico de Minas Gerais⁸⁹.

Faleceu no bairro da Liberdade em São Paulo/SP em 27-OUT-1902 com 40 anos⁹⁰, sepultada no cemitério do Araçá. No seu inventário constam diversos bens, entre eles pratarias, joias, móveis, cerca de cinco terrenos e casas na região da Avenida Paulista e parte de um quinhão hereditário do testamento de sua madrinha Maria Benedicta Quintão, relacionado a apólices da caixa de amortização fruto do empréstimo feito em 1837 ao governo⁹¹. Uma menção em 1902 na⁹² *Revista das Missões Nacionais* relata a conversão de Maria Joanna ao presbiterianismo por influência de seu marido e cunhado Rev. Erasmo de Carvalho Braga, o que deve ter acontecido perto da época de seu falecimento, confirmando que Maria Joanna era de fato muito enferma devido “*as ferventes orações que por ella faziam os seus, durante longos annos*”. Imaginei a possibilidade de seu irmão Leôncio também ter se convertido até encontrar a informação que Leôncio de Carvalho foi um dos fundadores⁹³ do Centro Católico Brasileiro por volta de 1910. O jornal *O Estado de S. Paulo* também noticiou⁹⁴ a morte de Maria Joanna:

“Fallecimentos - Finou-se ante-hontem nesta capital a sra. d. Maria Joanna Quintão de Carvalho Teixeira, estremecida esposa do dr. Antonio Teixeira da Silva, advogado do nosso fôro e irman do conselheiro Leoncio de Carvalho. Era uma senhora dotada do excellentes dotes de espirito e de coração.

⁸⁹ TEIXEIRA, Fausto. A Família Teixeira. *Revista Genealógica Brasileira*, Instituto Genealógico de Minas Gerais, Ano VI, Nº 11 e 12, págs.151 a 160, 1945.

⁹⁰ Cartório de registro civil da Liberdade em São Paulo, Livro C-16, Folha 4, nº 527, Maria Joanna Quintão de Carvalho Teixeira da Silva na data 27-OUT-1902.

⁹¹ Acervo Histórico do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Gestão Documental, Inventário de Maria Joanna Quintão de Carvalho Teixeira da Silva, 1ª Instância TJ1-1001284209-9, pág. 7.

⁹² *Revista das Missões Nacionaes da Igreja Evangelica Presbyteriana no Brazil*, São Paulo, 10-NOV-1902, Ano XVII, Nº 2, pág. 3

⁹³ *A Imprensa*, Rio de Janeiro, 17-JUL-1910, Ano VII, nº 938, pág.7

⁹⁴ *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 29-OUT-1902, Ano XXVIII, Nº 8.786, pág.2

Apresentamos a expressão do nosso pezar à familia da finada". - O Estado de S. Paulo de 29 de outubro de 1902

— No dia 21 do p. p. de uma complicação que veio aggravar a molestia que a fazia padecer, passou, para a Patria celeste, a nossa irmã d. Maria Joanna Quintão de Carvalho Teixeira da Silva, esposa do nosso irmão dr. A. Teixeira da Silva.

Pertencia ella a uma das familias de posição mais elevada no Brazil, sendo irmã do sr. conselheiro Carlos Leoncio de Carvalho, que foi ministro do Imperio e é um dos homens que mais têm trabalhado pela liberdade de consciencia neste paiz. Collocada por seu casamento no meio de uma familia christã, todavia o testemunho dado pelo seu esposo, depois de sua conversão, foi o que a decidiu deixar de vez a Romanismo. A dedicação dos crentes que a visitavam, o sentimento da fraternidade que se revelou assim ao seu coração, as ferventes orações que por ella faziam os seus, durante longos annos, a trouxeram ao Reino de Deus. Antes de fallecer deu testemunho de que esperava em Deus, e rogava as orações dos circunstantes.

Deixou dois filhinhos menores.

Revista das Missões Nacionais (1902)

Outros jornais presbiterianos como *O Estandarte*⁹⁵ e *O Puritano*⁹⁶ também deram notícia de seu passamento, como se pode ver abaixo.

FALLECIMENTOS

Nossos prezados irmãos Isidro B. de Camargo e d. Maria B. de Camargo passaram pelo doloroso golpe de perderem seu filho Mario de 17 annos. No dia 25 do corrente, indo banhar-se no Tietê, lamentavel desastre lhe cortou o fio da existencia.

Aos nossos prezados amigos nossas profundas sympathias.

— No dia 27 do corrente falleceu nesta cidade nossa estimada irmã d. Maria Joanna Quintão de Carvalho Teixeira, digna esposa de nosso prezado irmão dr. Antonio Teixeira da Silva. Ao enluctado esposo nossas sinceras condolencias.

O Estandarte (1902)

⁹⁵ O Estandarte, São Paulo, 30-OUT-1902, Ano X, Nº 44, pág.3

⁹⁶ O Puritano, Rio de Janeiro, 06-NOV-1902, Ano IV, Nº 174, pág.3

– Também faleceu, em S. Paulo, a esposa do
nosso presado irmão dr. A. Teixeira da Silva, a
quem enviamos nossas condolências.

O Puritano (1902)

Casou em 1890 no Rio de Janeiro/RJ com o Dr. Antônio Teixeira da Silva, meu trisavô, nascido em Tietê/SP em 14-OUT-1863, batizado após dezessete dias na paróquia da Santíssima Trindade, filho de Mathias Teixeira da Silva Pinto e Francisca Maria de Almeida, de ascendência nobiliária paulista conforme os trabalhos de Silva Leme. Seu nome foi dado à rua que cruza a Avenida Paulista nº 266 bem antes do seu falecimento em São Paulo/SP no dia 24-JAN-1917 (quando havia já contraído segundas núpcias com Annita Fuchs Marques⁹⁷ deixando os filhos Archibaldo Teixeira da Silva e Anna Teixeira da Silva que não serão tratados neste artigo, pois sua biografia está em desenvolvimento pelo autor deste artigo).

Maria Joanna teve os seguintes filhos:

1(X)- LEÔNCIO DE CARVALHO TEIXEIRA DA SILVA.

Nascido em 31-JAN-1892 em São Paulo/SP⁹⁸, estudou na escola Abílio Soares, ingressou na Faculdade de Direito de São Paulo⁹⁹ em 1910 e pediu transferência para a Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro onde seu tio, o Cons. Leôncio de Carvalho, era diretor. Porém, não concluiu os estudos apesar de excelentes notas por falecer¹⁰⁰ de tuberculose em 29-JAN-1915 em um hospital referência em São José dos Campos/SP, sendo sepultado naquela cidade no cemitério Padre Rodolfo de Komerek¹⁰¹, sem deixar descendência.

⁹⁷ Seu nome correto e sem tradução é Anna Fuchs Marko, imigrada em 1896 para a colônia de Pariquera-açu/SP, registrada como austríaca e oriunda do império Austro-húngaro, desembarcada na primeira leva de croatas ao Brasil, sendo esta sua verdadeira nacionalidade. Nasceu em 10/03/1887 em Markovići, uma vila da cidade de Vižinada. Filha de Adam Marko, natural de Vrpolje também na Croácia, e de Sophia Fuchs. Faleceu na casa dos avós do escritor deste artigo, deixando fotos que fazem parte de seu acervo.

⁹⁸ Cartório de registro civil da Consolação em São Paulo, Livro A-4, Folha 115, Nº 214, Leôncio, data de 31-JAN-1892.

⁹⁹ Acervo da Faculdade de Direito de São Paulo, Prontuário de Leôncio de Carvalho Teixeira da Silva, nº 128.

¹⁰⁰ Cartório de registro civil de São José dos Campos/SP, Livro C-31, Fls. 197, Nº 58, Leôncio Teixeira da Silva, data de 29-JAN-1915.

¹⁰¹ Arquivo Público de São José dos Campos/SP, Certidão de Sepultamento de Leôncio Teixeira da Silva, expedido em 31-JUL-2017.

2(X)- JOÃO BAPTISTA DE CARVALHO TEIXEIRA DA SILVA. Nascido em 10-MAR-1895 em São Paulo/SP¹⁰², ingressou na 2ª turma¹⁰³ do curso de Medicina e Cirurgia da Cidade de São Paulo¹⁰⁴ em 1915, mas abandonou os estudos quando seu pai faleceu, retirando-se para Niterói/RJ para possuir uma casa herdada, onde completou 50 anos de idade¹⁰⁵, sendo desconhecida sua descendência e sobre a sua morte.

3(X)- ÂNGELA. Nascida em 07-MAI-1897 em São Paulo/SP em sua casa na Av. Paulista, falecida em 27-SET-1897 de bronquite, sepultada no cemitério do Araçá¹⁰⁶.

Nota sobre o autor

Pesquisador histórico das famílias apresentadas neste artigo, grato por qualquer informação relevante (e-mail: ats1863@hotmail.com).

¹⁰² Cartório de registro civil da Consolação em São Paulo, João Baptista, Livro A-11, Folha 86, Nº 858, data de 10-MAR-1895.

¹⁰³ Acervo da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Prontuário nº 19, João Batista de Carvalho Teixeira da Silva.

¹⁰⁴ Correio Paulistano, São Paulo, 14-FEV-1915, nº 18.528, pág.7

¹⁰⁵ TEIXEIRA, Fausto. A Família Teixeira. *Revista Genealógica Brasileira*, Instituto Genealógico de Minas Gerais, Ano VI, Nº 11 e 12, págs.151 a 160.

¹⁰⁶ Cartório de registro civil da Vila Mariana em São Paulo, Livro C-1, Folha 36, Nº 125, Ângela, data de 27-SET-1897.